Informativo sobre Literatura Maranhense

Ilh@virtu@lpontocom

Número 27—fevereiro de 2016

Ana Luíza Almeida Ferro

Entrevista: Ana Luiza Almeida Ferro

Ana Luiza Almeida Ferro é sem dúvida uma das mais importantes intelectuais maranhenses destas duas primeiras décadas do século XXI. Sua produção vai desde a poesia até aprofundados trabalhos de pesquisa histórica, com ênfase na atuação no campo jurídico.

Ganhadora de inúmeros prêmios e condecorações, Ana Luiza mantém-se atuante nos diversos campos de sua atividade laboral. Ministra aulas, produz artigos, publica livros, profere palestras e exerce importante atuação jurídica. No meio desses tantos afazeres, essa intelectual ainda encontrou tempo para responder à entrevista seguinte, na qual fala de suas influências literárias, de seus familiares, de seus livros, de suas leituras e de seus muitos prêmios.

Nas páginas seguintes, vocês irão conhecer um pouco mais dessa personalidade maranhense que, usando seu talento, vem conquistando seu espaço no mundo das letras.

OBS.: Todas as imagens que ilustram a entrevista foram retiradas da internet

ILHAVIRTUALPONTOCOM: Como e quando você descobriu que tinha talento para lidar com as palavras escritas?

Em 1982, quando eu ainda era aluna do Colégio Santa Teresa, em São Luís, logrei o primeiro lugar no Concurso Epistolar Internacional para jovens, promovido pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, Delegacia Regional do Maranhão. No ano seguinte, quando eu já estudava no Colégio Itamarati, Instituto Guanabara, no Rio de Janeiro, voltei a ser premiada, desta feita no Concurso Jovem Embaixador 1983, promovido por *O Globo* e outras instituições. Isso me deu uma confiança inicial no meu pendor para o manejo das palavras, tanto que me inscrevi no vestibular da UFMA para Letras, que cursei a partir de 1984, já de volta a São Luís. Direito veio depois.

iILHAVIRTUALPONTOCOM: fato de vir de uma família em que vários membros se dedicaram às letras ajudou você a escolher esse caminho?

Sim, sem dúvida. Meu pai, o Professor Wilson Pires Ferro, sempre me incentivou a ler muitos livros, a exemplo de clássicos das literaturas europeia e americana. Ler muito é o primeiro passo para escrever bem. Quando papai decidiu publicar os seus poemas, convidou-me para também publicar os meus no mesmo livro, que ainda reuniria poesias do meu tio José Ribamar Pires Ferro. E assim nasceu *Versos e anversos* (2002), publicado pela Editora Mandamentos, de Belo Horizonte, quando eu cursava o Mestrado em Ciências Penais na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). E cresci com as notícias de papai sobre as inúmeras obras do historiador Mário Meireles, nosso parente (meu avô paterno se chamava João Meireles Ferro), cuja residência sempre frequentei, e com a informação, dada por meu avô materno, o radialista Marcus Vinicius Sérgio de Almeida, "Rei do Rádio" (1953-1954), a qual nunca pude confirmar, de que eu igualmente teria laços de parentesco com o romancista José de Alencar, pela linha de minha bisavó Luisa Rodrigues de Alencar Almeida, nascida no Ceará, que era professora normalista, jornalista, pianista, violonista e declamadora de poesias, de quem herdei meu segundo prenome.

iILHAVIRTUALPONTOCOM: Você enveredou por três caminhos que nem sempre são confluentes e que exige esforços diferentes: Poesia, Historiografia e Direito, e sempre conseguiu bom desempenho em todos eles. Em qual dessas áreas você se sente mais realizada?

É difícil dizer, porque esses três caminhos me realizam de diferentes maneiras. Com o Direito e a Historiografia, privilegio o meu olhar científico; com a Poesia, o meu olhar estético. Para mim, são vasos comunicantes, não campos estanques. A Justiça é um denominador comum. Uso poesia (ainda que de forma contida, "domada") nos meus livros de Direito e História. E a História, o Direito em geral e o Direito Penal em particular são fontes ricas e inesgotáveis de material para meus poemas. Os meus livros jurídicos, que são os mais numerosos (sete ao todo), representam as profissões que abracei: Promotora de Justiça e professora universitária. Foram esses livros que me abriram portas, que primeiro me projetaram nacionalmente, a exemplo de *Crime organizado e organizações criminosas mundiais* (Curitiba: Juruá, 2009), que me levou ao *Programa do Jô* e a várias cidades pelo Brasil para ministrar palestras e cursos sobre o tema. Os meus livros de poesias (quatro) refletem a minha paixão atávica pela literatura e pela poesia. São a janela principal de expressão da minha subjetividade para o mundo. Ademais, foi com *Quando: poesias* (São Paulo: Scortecci, 2008) que recebi minha primeira premiação internacional: logrei o segundo lugar no Prêmio "Poesia, Prosa ed Arti figurative", categoria *Libro edito in portoghese*, promovido pela Accademia Internazionale Il Convivio, da Itália. Finalmente, a Historiografia significa, para mim, o novo, o desafio mais patente, o território nunca antes desbravado, porque não tenho formação em História, sou graduada em Letras e Direito, embora apaixonada, desde criança, pela História em si e pela sua relação com a literatura. E esse novo território me proporcionou duas importantes premiações nacionais, por meio do *1612: os papagaios amarelos na Ilha do Maranhão e a fundação de São Luís* (Curitiba: Juruá, 2014): a Menção Honrosa do Prêmio Pedro Calmon 2014 (IHGB) e o Prêmio Literário Nacional PEN Clube do Brasil 2015, categoria Ensaio. Além disso, pela primeira vez, tive um livro editado no Velho Mundo (Lisboa), com o *1612: os franceses na Ilha do Maranhão e a fundação de São Luís*. Assim, sinto-me mais realizada como profissional no Direito, mais realizada como pesquisadora na Historiografia e mais realizada como cidadã do mundo na Poesia.

iILHAVIRTUALPONTOCOM: Atualmente, você é uma das personalidades maranhenses mais premiadas no Brasil e mesmo no exterior. Qual desses prêmios e honrarias recebidas mais lhe surpreendeu e por quê?

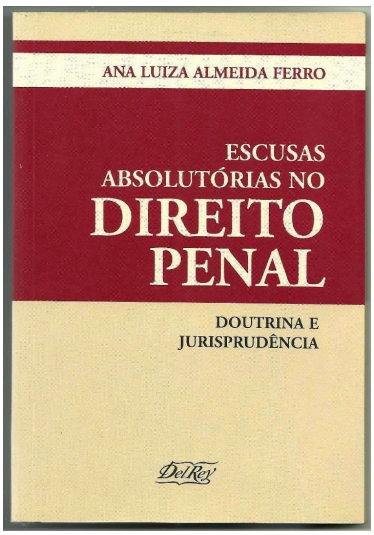
O segundo lugar no prêmio italiano "Poesia, Prosa ed Arti figurative", dado ao livro *Quando: poesias* em 2014, muito me surpreendeu, porém confesso que foi o Prêmio Literário Nacional PEN Clube do Brasil 2015, categoria Ensaio, pelo livro *1612*, que mais me surpreendeu, por vários motivos. Primeiramente, porque se trata de um dos mais antigos e prestigiosos concursos literários brasileiros, do qual participei pela primeira vez. Em segundo lugar, porque são apenas três categorias envolvidas, Ensaio, Poesia e Narrativa, e apenas o primeiro colocado é premiado, diferentemente do Jabuti, por exemplo. E, por último, não há como não ficar deveras surpreendida e imensamente feliz quando você ganha o mesmo prêmio anteriormente concedido, em uma das três categorias, a escritores da estatura de Jorge Amado, Guimarães Rosa, Carlos Drummond de Andrade, Josué Montello, Rubem Fonseca, João Cabral de Melo Neto, Alceu Amoroso Lima, Orígenes Lessa, Érico Veríssimo, Odylo Costa Filho, Pedro Nava, Ledo Ivo, Afonso Arinos de Melo Franco, Pedro Calmon, Lygia Fagundes Telles, Gilberto Freire, Barbosa Lima Sobrinho, Moacir Scliar, Ivan Junqueira, Ferreira Gullar, dentre muitos outros...

iILHAVIRTUALPONTOCOM: Como vem a inspiração para compor seus poemas?

Acredito que os melhores poemas são aqueles que mantêm um equilíbrio entre a inspiração e uma elaboração refletida. Geralmente começo a escrever um poema a partir de um fato do cotidiano, uma experiência vivida, uma causa que considero justa ou um tema local ou universal que me angustia, desafia ou provoca. Filmes e livros também me inspiram. Então passo a pensar no formato poético que julgo mais adequado para desenvolver o tema. Costumo fazer e refazer várias vezes, em busca da versão que mais me satisfaz.

iILHAVIRTUALPONTOCOM: Quais são os escritores que você leu e que influenciaram na sua escolha de se dedicar às palavras escritas?

Dentre os autores que li, aqueles que mais me influenciaram foram William Shakespeare, Jane Austen, Alexandre Dumas, Jules Verne, Machado de Assis, José de Alencar e Gonçalves Dias. Sou uma romântica inveterada, com um pé no Realismo.



iILHAVIRTUALPONTOCOM: Pode dizer qual é o *modus operandi* adotado por você nas pesquisas de cunho científico?

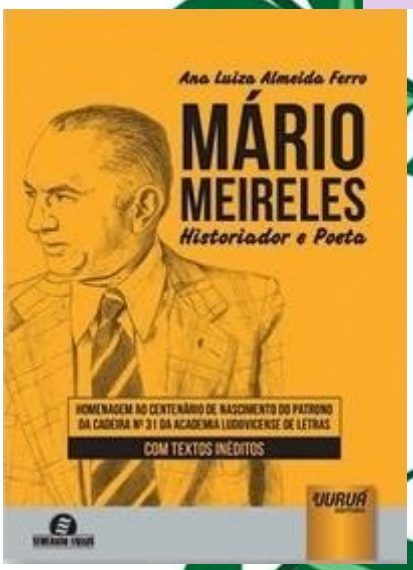
Primeiro, faço um levantamento bibliográfico sobre o tema. Procuro ter acesso direto ao maior número possível de fontes primárias, secundárias e terciárias. Compro livros, inclusive estrangeiros. Pesquiso na internet. Hoje há muitos livros e artigos na íntegra disponíveis para a pesquisa. Visito livrarias, em busca do tema. Vou a bibliotecas. Providencio a xerocópia do material não disponível de outra forma. Tenho sorte, porque meu pai me legou uma biblioteca extraordinária no campo da História. No campo do Direito e das Letras, minhas duas outras paixões, também reuni um acervo considerável, sobretudo nas áreas de crime organizado, Criminologia, literatura maranhense, brasileira e europeia, inclusive com livros em inglês, francês, italiano, espanhol. Reunido o material de pesquisa, inicio a leitura definitiva, usando marcadores de página, marcadores de texto ou lápis para indicar as passagens que mais me interessam, que pretendo revisitar na hora de escrever. Leio tanto aquilo com que, em princípio, concordo quanto as teses contrárias. Então começo a escrever direto no computador (salvando em vários lugares: pen drive, HD externo, computador), com alguns dos livros espalhados por perto, com as páginas e trechos marcados previamente, os quais são substituídos por outros, à medida que avanço na escrita, de acordo com o assunto específico do capítulo que estou desenvolvendo. Costumo reler parte dos trechos previamente selecionados na pesquisa, até pelo fato de que às vezes decorrem vários meses da leitura inicial até o momento da escrita. Costumo também reescrever várias partes já prontas do futuro livro, à medida que faço uma nova reflexão ou descubro uma nova fonte.

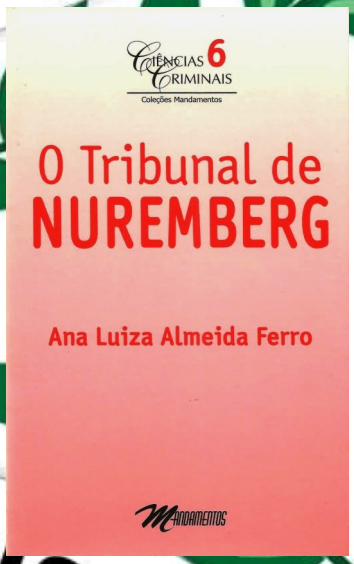
iILHAVIRTUALPONTOCOM:De todos os seus livros, qual aquele que deu mais trabalho e qual o que mais lhe deu prazer de ver editado?

O livro que mais me deu trabalho foi *Crime organizado e organizações criminosas mundiais* (2009), baseado na minha tese de Doutorado na UFMG. A pesquisa foi extensa, porque abrangeu os direitos brasileiro, americano (quatro códigos estaduais e o Código Criminal Federal), alemão, francês, italiano, português, espanhol, argentino, chileno e cubano, além de três resoluções das Nações Unidas, tudo na língua original. Igualmente pesquisei as principais organizações criminosas do Brasil e do mundo. Todas as citações em língua estrangeira foram traduzidas por mim. Devido à amplitude do material de pesquisa reunido, tive de organizar uma lista discriminando vários assuntos e aspectos a serem abordados dentro do tema principal (crime organizado), com indicação dos principais livros e das respectivas páginas onde tais assuntos e aspectos podiam ser encontrados, para facilitar na hora de redigir a tese. Comecei-a em 2003 e terminei-a em 2005, defendendo-a em março de 2006. Daí até a publicação do livro em 2009 foi outro longo caminho, em que tive de atualizar várias partes em consequência de alterações nas legislações do Brasil e de outros países e em que enviei os originais para várias editoras, até encontrar a certa. Mas o que mais me deu prazer de ver editado, sem dúvida, foi *1612* (2014), porquanto é o livro em que homenageio a cidade e o estado em que nasci, sob uma capa belíssima, com uma apresentação de meu pai, que tanto sonhou com essa publicação, mas não a viu tornar-se realidade, ele que foi um grande defensor da França Equinocial. E, além de tudo, é o meu primeiro livro com uma versão estrangeira (europeia), simultaneamente com a brasileira.

iILHAVIRTUALPONTOCOM: Pode adiantar alguns dos próximos projetos literários?

Para este ano, estou preparando dois livros. O primeiro será na seara jurídica, contendo dois ensaios da época do Mestrado/Doutorado na UFMG em Belo Horizonte, sobre a Justiça em Kelsen e o Direito em Luhmann. O segundo será em homenagem a Astolfo Serra, meu patrono na Cadeira nº 36 do Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão (IHGM). Será algo no estilo da obra *Mário Meireles: historiador e poeta* (2015). Para os próximos anos, penso em lançar um livro de sonetos, um manual de Criminologia, um livro sobre a ocupação holandesa no Maranhão e outro reunindo alguns dos meus discursos e artigos. Também estou organizando os originais do que será o último livro de papai, fechando a sua trilogia de contos para a juventude. Para um futuro bem mais distante, penso em escrever uma gramática da nossa língua. Mas este último ainda não é um projeto, é pouco mais que um sonho...

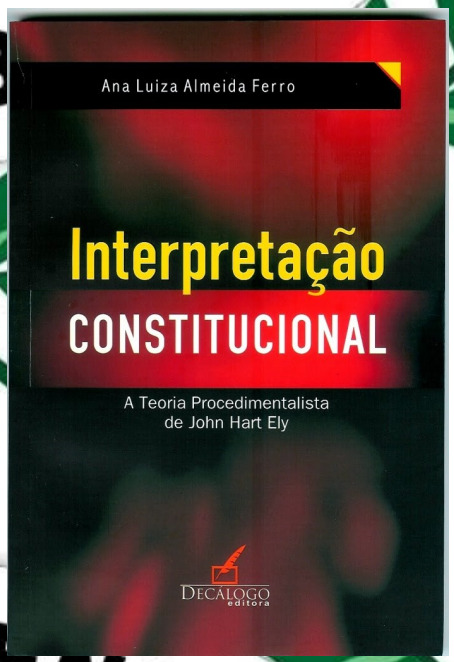




iILHAVIRTUALPONTOCOM: Dê algum conselho para os jovens que começam a caminhar pelo mundo das letras.

Leiam muito. Estudem línguas estrangeiras, especialmente a inglesa, a espanhola e a francesa, para expandir os horizontes da sua pesquisa e da sua obra. Prefiram, na pesquisa, sempre que possível, o texto na língua original, para evitar traduções pouco fiéis. Na hora de escrever, ouçam a crítica, ela pode ser boa conselheira, mas sejam fiéis a si mesmos e a seus leitores. Procurem ver e ir além do seu horizonte. Testem-se, ousem, participem de concursos literários dentro e fora do Maranhão, dentro e fora do Brasil. Não desistam ante a primeira, ou a segunda, ou a terceira, editora que lhes diga não. Mandem os seus trabalhos para várias editoras, até encontrarem a melhor opção. Divulguem o seu trabalho. Lembrem-se: se vocês não acreditarem no seu trabalho, então será difícil que outros acreditem.

Leiam muito. Estudem línguas estrangeiras, especialmente a inglesa, a espanhola e a francesa, para expandir os horizontes da sua pesquisa e da sua obra.



LANÇAMENTO

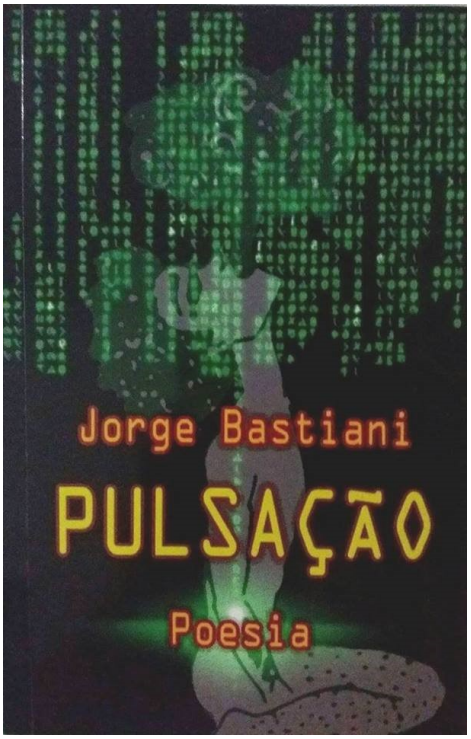
Título: Pulsação

Autor: Jorge Bastiani

Local: Livraria Graúna

Horário: 19 horas

Coloque em sua agenda



"Diz Octavio Paz, no seu 'O arco e a lira', quando fala sobre o ritmo, que 'Ninguém pode escapar da crença no poder mágico das palavras. Nem aqueles que desconfiam delas'. Por meio da leitura deste livro, passo a acreditar ainda mais no coração, um órgão que nada tem a ver com melosidade. Acredito em coração 'Uma faca só lâmina' como o de João Cabral de Melo Neto, coração 'Pulsação' como o de Jorge Bastiani, em corações capazes de escutar as batucadas do verso."

(Trecho do prefácio escrito pelo poeta Carvalho Junior)

PARA OUVIR

Além da indicação do belo ***Bandeira de Aço***, nesta página também estão a homenagem do Ilhavirtualpontocom ao grande artista Papete e o desejo de muita saúde para ele e para toda a sua família neste momento difícil.

Saúde, grande artista!

A Música precisa de você!

Lançado em vinil em 1978, **Bandeira de Aço** é tido como uma espécie de divisor de águas da discografia maranhense.

No disco, o cantor e músico Papete faz uma bela e equilibrada mistura de ritmos e, mesclando composições de Sérgio Habibe, Josias Sobrinho, Ronaldo e Carlos Cesar Teixeira, conseguiu alguns dos mais belos efeitos sonoros da música brasileira.

Anos depois, o disco foi disponibilizado também em CD. Em cada uma das faixas, o amante da boa música pode fazer uma viagem pelos ritmos, pelas letras e pelos arranjos de extremo bom gosto.

Para comemorar os 35 anos do disco, foi feito um documentário (link abaixo). Hoje possível também encontrar o disco disponibilizado na internet (link abaixo).

DOCUMENTÁRIO:

https://www.youtube.com/watch?v=FQjRDj_Ei90

DISCO:

https://www.youtube.com/watch?time_continue=6&v=03lfBktfRXs

Quando Ferro vira Poesia

Por José Neres

Professor de Literatura

Por razões mais sociais que intelectuais, literárias ou de talento, o número de homens que publicam nas letras maranhenses ainda é maior que o de mulheres que expõem ao público seus versos, romances, contos ou peças. Mesmo assim, há uma boa quantidade de mulheres brindando os leitores com suas obras e mostrando que a competência no manejo com as palavras escritas não faz diferença de gênero, condição financeira ou grau de escolaridade.

Nomes como Arlete Nogueira da Cruz, Lúcia Santos, Geane Fiddan, Rosemary Rêgo, Lenita Estrela de Sá, Hélia Lima, Sonia Almeida, Ceres Costa Fernandes, Dorinha Barros, Raimunda Frazão, Zelinda Lima, Mundinha Araújo e Aurora da Graça, entre tantas outras, ou têm seus espaços consolidados ou em vias de solidificação na história literária maranhense, que ainda carece de estudos mais aprofundados a respeito de seus autores, não apenas com relação à produção intelectual das mulheres, mas sim em todos os âmbitos.

Aos nomes acima citados, podemos acrescentar o de Ana Luiza Almeida Ferro, escritora que se divide entre as argumentações técnicas dos estudos jurídicos e as sutilezas metafóricas da poesia. De sua atuação no campo da magistratura resultaram alguns livros teóricos como “Escusas absolutórias no Direito Penal”, “O crime de falso testemunho ou a falsa perícia” e “Interpretação constitucional: a teoria procedimentalista de John Hurt Ely”, entre outros trabalhos muito apreciados pelos profissionais da área do Direito.

Ana Luiza e alguns membros da Academia Ludovicense de Letras

Mas como nem tudo pode ser definido pelo olhar técnico do estudo das leis, Ana Luiza Almeida Ferro também se dedica à tessitura poética, tendo recebido algumas honrarias em concursos literários, além de comentários elogiosos de estudiosos voltados para as letras. Em parceria com seu genitor, o pesquisador, poeta e prosador Wilson Pires Ferro e com seu tio José de Ribamar Pires Ferro, publicou o livro "Versos e Anversos". Depois, sozinha, e sem estardalhaço, trouxe à luz, em 2008, o livro "Quando", uma coletânea de poemas que foram amadurecidos ao longo de anos e mais anos de trabalho com as metáforas que compõem a obra.

O livro tem pouco mais de 80 páginas e é composto por 37 poemas, que abarcam desde a metalinguagem até as questões sociais do dia a dia, passando por experimentalismo gráficos e espacializações de palavras (que lembram a vanguarda concretista) e por incursões metafísicas, como solidão, amores, desesperança e a dor/alegria do existir. Alguém que lesse apressadamente o livro poderia argumentar que essa variedade de temáticas e de técnicas utilizadas traz seus reflexos na qualidade, na forma e na recepção dos poemas, principalmente pela falta de unidade temática entre os textos do livro. Contudo, um olhar mais atento ao volume, a começar pelo título e pelas datas dos poemas, mostra que o que o leitor tem em mãos não é um conjunto planejado, mas sim o apanhar de diversos momentos que foram paralisados e fixados na folha do papel ou na tela do computador.

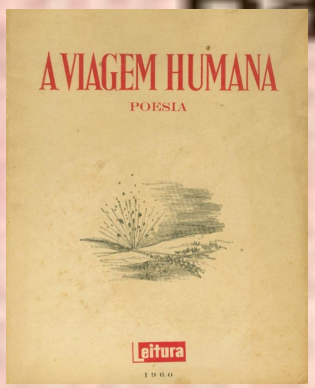
O "Quando" que dá nome ao volume é bem mais que o título do nono dos 37 poemas do livro, é, principalmente um prolongamento temporal que não se fixa no presente, no passado ou no futuro, mas sim que tenta enlaçar o contínuo e o descontínuo temporal de diversas experiências em um todo que não encontra em si mesmo uma unidade. O quando é o agora, é o ontem, mas também é o amanhã. Mas o quando também pode ser o sempre ou o nunca, dependendo do "indelével oscilar / previsível variar / vida pendular", como diz um dos poemas.

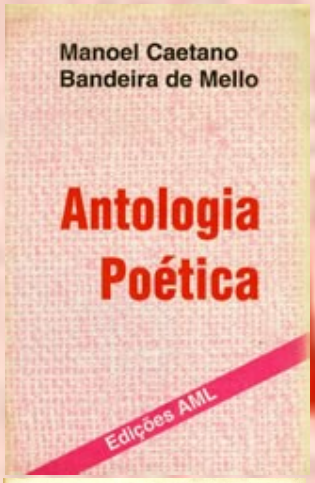
A sensação da fluidez do tempo, da alegria, da dor e da própria vida é uma constante no livro de Ana Luiza Almeida Ferro. Porém, não é por dar ênfase a esse movimento pendular de idas e vindas que ele deixa de observar o cotidiano de nossa realidade social, com se dá, por exemplo, em "Inocência perdida", "Pixote" e "É carnaval", poemas que dissecam alguns aspectos sociais visíveis em qualquer grande centro, mas que, de tão repetitivos, tornaram-se invisíveis aos olhos da sociedade em geral.

"Quando" é um livro para ser lido com calma, sem compromisso com as teorias literárias, mas sem fechar os olhos para as metáforas que afloram a cada página.

Manoel Caetano Bandeira de Mello

CANTINHO DA POESIA





SONETO DA SAUDADE
(Manoel Caetano Bandeira de Mello)

A volta aos dias claros da viagem
quando meu corpo esguio adolescia
e o espetáculo do mundo transcorria
a meus olhos leveza de miragem

Quando o brilho do campo era a imagem
do que dentro de mim acontecia
era tudo manhã do mesmo dia
encontrada nas cores da paisagem

Ainda escuto vozes peregrinas
ensurdecidas distanciadas sinais
que se passaram céleres no vento

Ontem tudo tão vivo, hoje desmaia
não há asa de voo que não caia
na laje deste meu esquecimento

Manoel Caetano Bandeira de Mello nasceu em Caxias, em 1918. Foi poeta, advogado, crítico literário, ensaísta e membro da Academia Maranhense de Letras. Sua obra mescla o clássico e o moderno, podendo sua poesia aparecer tanto na forma de sonetos perfeitos quanto em versos livres. O poeta faleceu em 2008.

Principais obras: *A viagem humana* (1960), *O mergulhador* (1963), *Canções da morte e do amor* (1968), *Da humana promessa* (1976), *Uma canção à beira-mar* (1977),*Durante o canto* (1978), *A estrada das estrelas* (1981), *Da constante canção* (1983).

Edições AML